

Queixas não te adiantariam.

Acusações contra outrem te agravariam o quadro de inquietações.

A fuga te lançaria em descrédito.

O desespero te induziria ao desequilíbrio.

Confidências amargas te mergulhariam em problemas inúteis.

Mágoa te travaria idéias infelizes.



A única saída para superar qualquer provação será enfrentá-la com humildade e coragem, procurando-se esquecer o mal e seguir o bem, trabalhar e servir com ânimo e decisão, reconhecendo-se que a Divina Providência, amanhã, nos fará novo dia.

## POSSE

---



COMPREENDE-SE que a ignorância induza o homem à incredulidade e à violência, por quanto obsessão e loucura podem assaltar a todos aqueles que abdicam do raciocínio e do estudo. Entende-se, também, que a ilusão incline a criatura para a vaidade e para o vício, de vez que paixão e egoísmo cegam facilmente a quem se compraz no desequilíbrio ou se habitua à ociosidade.

Entretanto, como explicar a gana dos que ajuntam posses e posses, sem qualquer proveito para si mesmo ou para os outros, quando sabem pela experiência dos próprios antepassados que esbarrarão com novo câmbio, nas fronteiras da morte?

Para que tanta carga se apenas conseguirão transportar os valores que carregam consigo?

Além disso, além dessa megalomania no terreno das posses materiais, temos outras espécies de avareza. Aqui e ali, surpreendemos sovinas de honras e vantagens, ciosos de estima e ganho, que almejavam carregar, para além do túmulo, títulos e pertences, quando se encontram absolutamente certos de que nada mais levarão para lá da morte senão a si mesmos.

Indiscutivelmente, é preciso amar a tarefa que a vida nos atribui para que ela seja executada com segurança, no entanto, é forçoso que a nossa dedicação não se transforme em apêgo excessivo, como se fôssemos árvores dispostas a devorar os próprios frutos; por outro lado, é justo que o nosso despreendimento não se faça irresponsabilidade, qual se trabalhassemos longo tempo numa obra-prima de estatuária, a fim de entregá-la, voluntariamente, à injúria de malfeitores.

Saibamos conquistar com equilíbrio e honestidade os bens da vida que o Senhor nos empresta, fazendo-os prosperar em serviço e progresso, educação e beneficência, na felicidade geral. Possuir, sim, mas não sermos possuídos, porque os possuídos, quase sempre, estão possessos.